

AS CINCO MÃES

Data: 22/07/1968 – Ocasão: Inauguração da Faculdade Feminina Sri Sathya Sai de Artes e Ciências
– Local: Anantapur

Este é um dia repleto de significado não só para Anantapur, ou para este distrito ou este estado, mas também para todos os outros estados. Já em 1964, na comemoração do aniversário de fundação da Escola de Ensino Médio para Meninas desta cidade, anunciei que era de uma faculdade exclusivamente feminina aquilo de que esta cidade mais precisava. Aquela *sankalpa* (resolução), hoje, tornou-se realidade. Muito em breve, ela se tornará uma instituição educacional totalmente equipada, em pleno desenvolvimento, com um peculiar *status* próprio. O propósito, por detrás desta faculdade, não é a busca pela reputação, o desejo de propagar um ritual religioso ou a esperança de lucro financeiro. Sei que a fama é uma fantasia inconstante, a reputação é algo que se deteriora, e o lucro corrompe-se, quando medido em termos de dinheiro.

Permiti que esta faculdade fosse edificada porque incutirá na mente dos estudantes os antigos ideais de *Sathya*, *Dharma*, *Shanti* e *Prema*¹; ideais delineados nos *Vedas*², descritos nos *Sastras*³, ilustrados nos épicos, praticados por incontáveis gerações de homens e mulheres desta terra e confirmados como os mais apropriados, há séculos, para o progresso individual e social por seus santos e sábios, legisladores e líderes.

Todos estão ávidos para aprender o segredo da paz

Todo estudante nascido e criado nesta terra é herdeiro dessa preciosa herança e tem o direito de conhecê-la, beneficiando-se dela. A agricultura é para a manutenção da vida; o cultivo da mente é para a vida. As habilidades são para moldar as coisas materiais de forma a proporcionar mais conforto aos homens; os estudos são para moldar as atitudes, os sentimentos, os desejos, as emoções e os impulsos humanos, de modo que possam conferir mais paz, alegria e firmeza aos homens.

Prahlada⁴ disse a seu pai: “O pai que conduz o filho a Deus é o único pai que merece a reverência devida a sua condição paterna”. Os pais que conduzem seus filhos ao vórtice dos sentidos, do prazer, aos vulcões da paixão física, ao lamaçal pantanoso do orgulho e da pompa, não estão cientes de suas obrigações e responsabilidades. Da mesma forma, um sistema educacional que mantém as crianças longe de Deus – o único refúgio, o único membro da família, o único guia e guardião – é, na verdade, um sistema em que o cego está empenhado em cegar aqueles que dependem dele.

A Índia esqueceu-se de sua fonte real de força; está buscando-a na debilitante procura por conforto pernicioso. Esta faculdade irá alimentar as raízes da cultura genuína de *Bharat*⁵, que pode revitalizar sozinha o povo indiano e, por meio dele, o mundo todo. Minha visita à África Oriental mostrou que o povo está sedento por obter conhecimento da cultura e da filosofia da Índia, para poder aprender o segredo da paz e da alegria.

As mulheres, que, durante todos esses séculos, foram os baluartes da cultura indiana e as guardiãs da riqueza espiritual da Índia, estão sucumbindo às atrações fúteis da cultura da vaidade, como fica evidente pelo estilo de vida e pelo comportamento social de muitas mulheres educadas. Esse é o resultado do sistema de educação artificial e vazio, assim como das atrações ardilosas da literatura barata e dos filmes vulgares. As mulheres são as mães da futura geração e são as professoras da geração presente, durante os primeiros cinco anos de

1 Verdade, Retidão, Paz e Amor respectivamente.

2 Denominam-se *Vedas* os quatro textos escritos em sânscrito, por volta de 1500 a.C., que formam a base do extenso sistema de escrituras sagradas do hinduísmo, representando a mais antiga literatura de qualquer idioma indo-europeu. Literalmente, conhecimento.

3 Uma ordem, um preceito, uma regra, um conselho; qualquer instrumento de ensino; qualquer livro ou tratado, especialmente religioso ou científico; qualquer escritura sagrada ou escrito de uma autoridade supostamente divina como os *Vedas*.

4 É um personagem dos *Puranas*, textos hindus, famoso por sua exclusiva devoção ao Senhor *Vishnu*, apesar das inúmeras tentativas de seu pai *Hiranyakashipu*, o rei demônio, para convencê-lo do contrário.

5 A Índia.

vida.

A responsabilidade da mãe é a mais crucial

A mãe é a primeira das cinco *Maathas* (mães) que a criança indiana encontra: *Deha-maatha* (a mãe biológica, que deu à luz esse corpo); *Go-maatha* (a vaca que fornece o leite substancioso); *Bhoo-maatha* (a terra, que faz crescer as plantações nutritivas do corpo); *Dhesa-maatha* (a terra natal, que dá proteção, cuidados, amor, direitos e oportunidades para servir e elevar-se até sua altura plena) e *Veda-maatha* (a herança do tesouro espiritual que revela o objetivo e o propósito da vida humana, conduzindo-a, passo a passo, em direção à meta da autorrealização). *Dehamaatha* deve revelar à criança as glórias de todas as outras quatro mães. Assim, a sua responsabilidade é a maior e a mais crucial. Eis a razão pela qual foi decidido dar início a uma faculdade para mulheres, em todos os estados, a fim de promover o *Dharma*, que vim estabelecer. Essa é uma parte da tarefa global. Cada ato Meu, cada palavra terão como objetivo essa meta.

Somente a *Atma-vidya* (conhecimento do Eu) pode fixar a mente no *Dharma*. Os estudantes receberão aqui um vislumbre daquele *Atma-vidya*, desenvolverão um profundo desejo de conhecer o tema, conhecimento e desejo que são úteis para se manterem firmes frente aos problemas da vida. A guerra de *Kurukshetra*⁶, para a qual o *Mahabharata*⁷ é o pano de fundo e o cenário, durou dezoito dias; outras duraram mais: sete, trinta e até cem anos! Mas, embora longas, terminaram! Tinham de terminar em algum momento!

É, porém, contínua a batalha entre *Jeevi*⁸ e *Maya*⁹, o indivíduo e as fascinantes e enganosas artimanhas da natureza verdadeiramente irreal, com sua cativante multiplicidade. O primeiro homem emaranhou-se nela e o último homem sobre a terra terá de lutar contra ela. Somente isso pode trazer a vitória a *Jeevi* (indivíduo) quando, tal qual Arjuna¹⁰, escolher o Senhor como o seu condutor e entregar-Lhe seu julgamento e seus desejos. *Maya* somente pode ser conquistada se nos aliarmos ao Mestre de *Maya*: *Madhava*¹¹. Essa é a lição que o *Atma-vidya* ensina, essa é a lição que as crianças, na Índia, têm o direito de absorver. As crianças de todo o mundo podem beneficiar-se imensamente com isso.

**Tradução e revisão da Coordenação de Publicação/
Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org
<http://www.sssbpt.info/ssspeaks/volume08/sss08-26.pdf>**

6 Em Kurukshetra (terra dos Kauravas) foi realizada a batalha entre os primos Pandavas e Kauravas que disputavam o trono de Hastinapura (atual Nova Delhi), de acordo com o Mahabharata.

7 Épico hindu que conta a história do povo indiano (bharatyas).

8 Alma Individual. Talvez possa haver dificuldade em se perceber a diferença entre *Atma* e *jiva*. O *Atma* é a divindade inerente no homem, o próprio Deus que habita em cada ser e, como tal, livre de ilusões. O *jiva* é seu reflexo, a alma afetada pelo ego, que vê o corpo como sua parte constitutiva e passa por várias encarnações, assumindo novos envoltórios carnis.

9 A ilusão, a aparência de realidade.

10 O nome significa "brilho", "brilhante" ou "prata". Arjuna foi o terceiro dos cinco irmãos Pandavas, filho de Indra, o Rei dos Semideuses. Mestre arqueiro inigualável, Arjuna tem um papel fundamental na saga de sua família, narrada no épico Mahabharata. Sua íntima associação com seu primo Krishna, o Avatar, fez dele o arquétipo do devoto que conquista a intimidade com Deus.

11 Mestre do cosmos, o próprio Deus, um nome para o Senhor Vishnu porque ele matou o demônio Madhu.